

INTEGRAÇÃO ECONÔMICA E SOCIAL DE UMA FAVELA

LUCIANO MOTA GASPAR

1 — INTRODUÇÃO

O presente trabalho objetiva a um estudo sôbre a origem e funcionamento da Favela do Poço da Draga, bem como a sua integração social e econômica com a cidade de Fortaleza, no Nordeste brasileiro, onde a mesma se encontra localizada. Duas hipóteses nos propomos a testar: 1) as favelas são caóticas e socialmente desorganizadas; 2) elas são economicamente improdutivas. Ambas as hipóteses são apontadas por MANGIN (1967:66) como idéias geralmente aceitas — espécie de “mitos standardizados” sôbre êsses núcleos populacionais que, sobretudo depois da segunda guerra mundial, proliferam nas cidades do mundo inteiro.

Entendemos que o estudo da Favela do Poço da Draga, com sua origem, utilidade funcional e organização social, é produtivo no sentido de uma melhor compreensão sôbre o problema das favelas em geral. Ademais, o fato específico dessa comunidade estar prestes a desaparecer, dentro de um plano municipal que prevê a sua erradicação,⁽¹⁾ nos levou

(1) O plano Hélio Modesto prevê a construção de um Centro Cívico para Fortaleza no local onde hoje está localizada a Favela do Poço da Draga. A Companhia de Habitação do Ceará (COHAB-CEARÁ) e a Fundação do Bem-Estar da Prefeitura Municipal já iniciaram estudos para a execução do Projeto.

a incluir os diversos tipos de reação populacional à idéia da mudança entre os fatores relevantes para as hipóteses propostas, evidenciando-se os aspectos de natureza social e econômica que envolvem o problema da erradicação de uma favela.

1.1 — MÉTODO

Durante três meses estivemos na área estudada, mantendo contacto com pessoas de influência na comunidade e realizando entrevistas que seguiam questionários preestabelecidos. O levantamento inicial que fizemos da favela revelou a existência de 500 casas, as quais seguem um alinhamento que possibilitou a execução do critério adotado, isto é, uma entrevista de dez em dez casas. Este critério de seleção das amostras oferece a vantagem de cobrir as diversas partes da área estudada. Três casas encontravam-se fechadas e nessas circunstâncias nos dirigimos à seguinte. Foram entrevistados 50 chefes de família, ou seja, 10.0% das casas existentes.

A reação inicial de alguns entrevistados foi de quase hostilidade. Tal fato se deve ao receio de que se tratasse de gestões oficiais visando à execução do plano municipal de transferência da população. Em alguns casos, notadamente tratando-se de pescadores, onde essa reação manifestou-se maior, nos fizemos acompanhar de pessoa conhecida na comunidade, para facilitar a realização da entrevista.

Nossa exposição se faz quantitativa e qualitativamente, visto que a natureza do assunto algumas vezes não pode restringir-se à simples apresentação numérica dos dados, mas requer a descrição de observações que se desenvolveram durante a realização do presente trabalho.

1.2 — ORIGEM DA FAVELA

A Favela do Poço da Draga é um núcleo populacional que se estende na faixa litorânea mais próxima ao centro comercial de Fortaleza, a cerca de 700 metros apenas, entre

o Viaduto Moreira da Rocha (antiga Ponte Metálica) e a Avenida Alberto Nepomuceno. Compõe-se de 500 casas de madeira, taipa e alvenaria, construídas em terreno de marinha.

Dois fatos deram origem ao surgimento da favela: 1) o processo de recesso gradativo do mar, fazendo surgir uma área que não foi de imediato incluída em um plano urbanístico; 2) a construção do Pôrto do Mucuripe (1948), que relegou ao abandono a Ponte Metálica e áreas adjacentes, inclusive a que fôra ganha pelo recesso. Acrescente-se que êsses terrenos ofereciam condições favoráveis aos seus moradores: a) pela sua proximidade da alfândega e armazéns; b) existência de uma ferrovia estabelecendo conexão entre a cidade e o interior, de onde afluíam as correntes migratórias; c) localização de um mercado de compra e venda de peixe, com possibilidades de emprêgo em atividades comercial ou pesqueira.

A origem curiosa dessa área está, portanto, intimamente ligada à história de Fortaleza, notadamente ao seu pôrto. Em "Descrição da Cidade de Fortaleza" (1895:151-2) ANTÔNIO BEZERRA já fazia menção ao processo de assoreamento mencionado:

... "Quanto aos 610m de quebra-mar, que constituem a ponte de embarque e desembarque que se tem construído, tem sido submergido pelas areias"...

... "para nossa maior infelicidade, aterra-se o ancoradouro, que de dia a dia muda de posição e se distancia da cidade".

Para remover a areia que se acumulava, dificultando o acesso de barcos, alvarengas e rebocadores, foi posta em funcionamento uma draga, fato que deu origem ao nome do local — Poço da Draga.

O embarque e desembarque de passageiros na Ponte Metálica e a função social que outrora era desenvolvida na área a ela adjacente são referidos por RAIMUNDO GIRÃO em *Geografia Estética de Fortaleza* (1959:332).

A atual Favela do Poço da Draga se desenvolveu nos últimos vinte e cinco anos com a formação de uma comunidade cujas características estudaremos a seguir.

2 — CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO

Para avaliação das características demográficas da Favela do Poço da Draga, analisaremos inicialmente os seguintes aspectos: sexo, idade, tamanho das famílias, sua procedência e tempo de residência.

2.1 — SEXO E IDADE

Nas 50 casas entrevistadas, residem 302 pessoas, sendo 162 do sexo masculino e 140 do sexo feminino. A Tabela I apresenta uma visão global da amostra.

TABELA 1

Sexo e Idade

<i>Especificação</i>	<i>N.º</i>	<i>%</i>
Total dos componentes	302	100.0
- 1	15	4.9
1- 4	52	17.3
5- 9	55	18.3
10-14	36	11.9
15-19	23	7.6
20-39	70	23.2
40-59	44	14.5
60-	7	2.3

Dos oito grupos etários apresentados, ocupa maior destaque o de 20 a 39 anos, com um índice de 23.2%, sendo, por outro lado, insignificante (2.3%) o grupo de indivíduos com mais de 60 anos. Tal fato é auspicioso sob o ponto de vista de recursos humanos. Vejamos, a seguir, os mesmos grupos etários, separando-se os efetivos masculino e feminino:

TABELA 2

População Masculina e Feminina

Idade (anos)	Homens		Mulheres	
	N. ^o	%	N. ^o	%
- 1	9	2.9	6	1.9
1- 4	23	7.6	29	9.8
5- 9	33	10.9	22	7.2
10-14	20	6.6	16	5.7
15-19	15	4.9	8	2.5
20-39	36	11.9	34	11.2
40-59	22	7.2	22	7.2
60	4	1.6	3	0.9
Total	162	53.6	140	46.4

Observa-se nos dados acima que o percentual masculino (53.6%) é um pouco superior ao feminino (46.4%); essa diferença torna-se ainda menor na população adulta compreendida entre 20 e 60 anos, quando se registram 19.1% de homens para 18.4% de mulheres.

2.2 — TAMANHO DAS FAMÍLIAS

As 50 famílias entrevistadas oferecem um tamanho que varia de 1 a 11 componentes, sendo 4,5 a média de pessoas em cada família. O tamanho mais freqüente é o de 7 pessoas (18.0%), seguindo-se as de 6 (16.0%) e as de 4 membros (14.0%).

A Tabela 3 oferece uma visão geral das famílias estudadas.

TABELA 3

Famílias Segundo o Número de Componentes

N.º de membros	Famílias	
	N.º	%
1	1	2.0
2	1	2.0
3	6	12.0
4	7	14.0
5	6	12.0
6	8	16.0
7	9	18.0
8	3	6.0
9	3	6.0
10.....	5	10.0
11.....	1	2.0
Total	50	100

2.3 — PROCEDÊNCIA DOS CHEFES DE FAMÍLIA

64.0% dos chefes de família entrevistados procedem do interior do Estado, como se vê na Tabela 4.

TABELA 4

Origem dos Chefes de Família

Procedência	N.º	%
Interior	32	64.0
Fortaleza	13	26.0
Outros Estados	5	10.0
Total	50	100.0

Os casos de procedência de outros Estados são Piauí, Paraíba, Alagoas, Rio Grande do Norte e Maranhão. O percentual de oriundos do interior se aproxima ao relevado em uma pesquisa realizada pelo Instituto Joaquim Nabuco na maior favela de Fortaleza, o Pirambu, em 1967, e que apresentou um índice de 59.7% de procedentes de zonas rurais.(2)

As causas da desruralização do Nordeste brasileiro foram analisadas, entre outros, por LAVARÉDA (1960: 11-18),(3)

CAMARGO (1960:52). POMPEU SOBRINHO (1966:14) e COSTA (1961:1-2).(4)

2.4 — TEMPO DE RESIDÊNCIA

Dividindo-se em seis grupos as famílias estudadas para efeito de contagem de tempo de residência na favela, observa-se que 24% moram no Poço da Draga de 6 a 10 anos, como se pode ver na Tabela 5.

TABELA 5

<i>Residência na Favela</i>		
<i>Anos</i>	<i>N.º</i>	<i>%</i>
0-1	2	4.0
2-5	8	16.0
6-10.....	12	24.0
11-15.....	8	16.0
16-20.....	9	18.0
21+	11	22.0
Total.....	50	100.0

(2) Segundo NOGUEIRA (1967:181-2) essa pesquisa envolveu o estudo de 7 100 famílias do Pirambu.

(3) LAVARÉDA indica quatro causas: 1 — a estrutura fundiária (existência de grandes latifúndios em contraste com improdutivos minifúndios); 2 — sistema agrícola obsoleto — complexo de tradições índias, negras e portuguesas, todos carentes de experiência da área; 3 — condições climáticas, sobretudo a irregularidade das precipitações pluviométricas; 4 — a chamada “atração dos grandes centros”.

(4) POMPEU SOBRINHO, antropólogo, e J.R. PEREIRA DA COSTA, meteorologista, enfatizam os fatores climáticos como responsáveis pelas correntes migratórias do Nordeste.

3. — TIPO DE HABITAÇÃO

3.1 — CONDIÇÕES DO TERRENO

Tôdas as casas no Poço da Draga são construídas em terrenos do domínio da União, na forma de terrenos de marinha e acrescidos, conforme legislação específica vigente (Decreto-lei n.º 9 760, de 5 de setembro de 1946),⁽⁵⁾ que estabeleceu:

...“são terrenos de marinha os situados no continente, na costa marítima e nas margens dos rios e lagoas, até onde se faça sentir a influência das marés;

...“são terrenos acrescidos os que se tiverem formado, natural ou artificialmente, para o lado do mar ou dos rios e lagoas, em seguimento aos terrenos de marinha” (art. 3.º).

Nosso tópico anterior sôbre a origem da favela explica o enquadramento da área do Poço da Draga na legislação reguladora dos terrenos de marinha e acrescidos. Observe-se apenas que, segundo o citado decreto-lei, o tipo de ocupação do terreno público que se verifica na favela da Draga, é “um estado de fato e transitório”, isto é, a União poderá reaver, com amparo legal, o terreno ocupado.

3.2 — ALUGUEL

Em nossa amostra, 80% dos chefes de família não pagam aluguel, residindo em casas por êles mesmos construídas, ou por familiares e amigos que nada cobram pela ocupação. Êste fato será relevante quando da análise que adiante faremos das causas de resistência à idéia de mudança para outras áreas da cidade.

Os dez casos de pessoas que pagam aluguel, êste varia de 5 a 50 cruzeiros mensais.

(5) ABREU DE OLIVEIRA, em livro intitulado *Aforamento e Cessão dos Terrenos de Marinha*, apresenta ampla exposição sôbre o assunto.

3.3 — MATERIAL DE CONSTRUÇÃO

Não obstante a localização na faixa litorânea, onde existem coqueiros em abundância, nenhuma casa é coberta com palha, como acontece no interior do Estado. Ao contrário, o material utilizado é telha e madeira. A Tabela 6 diz respeito ao material empregado nas paredes das casas.

TABELA 6

Material de Construção — Paredes

<i>Paredes</i>	<i>N.º</i>	<i>%</i>
Madeira	35	70.0
Tijolo	5	10.0
Taipa	10	20.0
	—	—
Total	50	100.0

Como se vê, a grande maioria (70%) das casas da amostra tem paredes de madeira, material desaconselhável para o clima do Nordeste, mas que oferece a conveniência de poder ser mais facilmente desmontável. A Tabela 7 mostra o material empregado no revestimento do piso das casas.

TABELA 7

Material de Construção — Piso

<i>Piso</i>	<i>N.º</i>	<i>%</i>
Cimento	17	34.0
Mosaico	2	4.0
Tijolo	5	10.0
Madeira	13	26.0
Chão	13	26.0
	—	—
Total	50	100.0

A parte referente à instalação (água, esgoto etc.) será vista quando tratarmos das condições de higiene da favela.

4. — CONDIÇÕES DE TRABALHO

A presente análise das atividades ocupacionais dos moradores do Poço da Draga abrange, em maior profundidade, os 50 chefes de família de nossa amostra, sendo complementada com a situação ocupacional das espôsas ou companheiras e finalmente dos demais familiares e agregados de 18 a 60 anos de idade. Entendemos, também, que esta análise ocupacional ganhará maior dimensão se incluirmos a descrição das condições de saúde, higiene e alimentação dos entrevistados, por se tratarem de fatores importantes à capacidade de trabalho e produção dos mesmos.

4.1 — SITUAÇÃO DOS CHEFES DE FAMÍLIA

As atividades ocupacionais exercidas pelos 50 chefes de família entrevistados podem ser distribuídas em 3 categorias, isto é: a) Emprêgo fixo; b) Conta própria; c) Prestação de serviços. Há ainda casos de aposentadoria e desemprego. A Tabela 8 mostra a distribuição percentual dessas categorias:

TABELA 8

Categorias de Ocupação

<i>Categorias</i>	<i>N.º</i>	<i>%</i>
Emprêgo fixo	10	20.0
Conta própria	23	46.0
Serviços	13	26.0
Aposentado	3	6.0
Desempregado	1	2.0
Total	50	100.0

4.1.1 — EMPRÊGO FIXO

Os casos incluídos na categoria “Emprego Fixo” compreendem as atividades de:

- Capataz (1)
- Mecânico (1)
- Motorista (2)
- Carpinteiro (1)
- Industriário (2)
- Servente de Pedreiro (1)
- Vigia (1)
- Cozinheiro (1).

A renda global dos dez casos atinge a importância de Cr\$ 2 094,00, por mês, ou seja, uma média individual de Cr\$ 209,4 mensais. Vale dizer que o salário mínimo da região é Cr\$ 124,80 mensais.

4.1.2 — CONTA PRÓPRIA

Embora sem um salário fixo, 23 dos entrevistados (46.0%) exercem atividades permanentes e suas rendas dependem das tarefas que executam. Essas atividades são assim especificadas:

- Estivador (5)
- Arrumador (3)
- Pescador (7)
- Motorista (1)
- Sapateiro (2)
- Marchante (4)
- Comerciante (3).

Note-se que dois pescadores exercem também atividades de marchante. A renda global das 23 casas foi feita por estimativa, atingindo a importância de Cr\$ 3 138,00 mensais, ou seja, uma renda média individual de Cr\$ 136,40 por mês, o que vale dizer, um pouco acima do salário mínimo regional.

4.1.3 — SERVIÇOS

26.0% dos chefes de família entrevistados não têm emprego fixo e exercem o tipo de atividade ocupacional permanente que chamamos “conta própria”. Simplesmente prestam serviços — é o subemprego ou “biscate”. Esse percentual eleva-se quando tratarmos das ocupações dos demais membros das famílias estudadas. Constatamos oito tipos de serviços dessa natureza prestados pelos chefes de família entrevistados:

- Vendedor ambulante (2)
- Lavadeira (2)
- Pequeno comerciante (5)
- Treinador de animais (1)
- Pipoqueiro (1)
- Enfermeira (1)
- Carreteiro (3)
- Bicheiro (1).

Algumas pessoas compreendidas na categoria “conta própria” também exercem atividades da categoria “serviços”. Por exemplo, dois pescadores vendem banana e café em casa. Também um aposentado compra e revende peixe.

Dada a natureza dessas ocupações, não é fácil estimar-se sua renda mensal. Solicitados a calcular, aproximadamente, o quanto atingem por mês, os informantes sempre se queixavam de sua renda, dizendo que esta era insignificante. Assim, os 13 casos indicados atingem um total de apenas... Cr\$ 1 290,00, ou seja, uma média individual de Cr\$ 99,20, importância inferior ao salário mínimo da região. O único caso de chefe de família desempregado que encontramos tratava-se de uma mãe solteira, mas com dois filhos maiores em casa (um estivador e outro operário) que a sustentam. Os 50 chefes de família integrantes da Tabela 8 atingem globalmente a renda mensal de Cr\$ 7 354,00, ou seja, Cr\$ 147,00 mensais individualmente.

Os empregos e atividades ocupacionais que descrevemos são executados na própria favela ou em outras áreas da cidade, conforme demonstra a Tabela 9.

TABELA 9

Local da Atividade Ocupacional

<i>Local</i>	<i>N.º</i>	<i>%</i>
Na favela	28	56.0
Fôra da favela	19	38.0
Ambos	3	6.0
Total	50	100.0

4.2 — SITUAÇÃO DA MULHER

O estudo das atividades ocupacionais ganhará mais amplitude se não fôr limitado apenas aos chefes de família, mas se se estender aos demais familiares em idade de trabalho. Inicialmente, vejamos a situação ocupacional das espôsas ou companheiras. Destas, 32 se dedicam apenas às atividades domésticas, o que de certo modo se explica pelo significativo número de filhos menores que necessitam de seus cuidados (40.5% dos moradores da Draga têm menos de 10 anos de idade). 7 mulheres ocupam a chefia da casa(6) e 11 contribuem para a renda familiar, desenvolvendo as seguintes atividades: pequeno comércio (4), beneficiamento de lagosta (2), lavadeira (3) e costureira (2).

TABELA 10

Situação Ocupacional da Mulher

<i>Situação</i>	<i>N.º</i>	<i>%</i>
Chefia da família	7	14.0
Contribuem para a renda familiar	11	38.0
Atividades domésticas	32	62.0
Total	50	100.0

(6) Êste fato será estudado adiante, quando tratarmos do estado civil das famílias.

4.3 — FILHOS E AGREGADOS

A situação ocupacional dos filhos e outras pessoas integrantes da família, compreendidos entre os 18 e 60 anos de idade, apresenta o quadro exposto na Tabela 11.

TABELA 11

Situação Ocupacional — Demais Familiares

<i>Situação</i>	<i>N.º</i>	<i>%</i>
Trabalham	25	64.2
Desempregados	14	35.8
	—	—
Total	39	100.0

As ocupações dos 25 casos acima mencionados compreendem:

- Vendedor ambulante (8)
- Industriário (3)
- Pequeno comerciante (2)
- Manicura (1)
- Arrumador (2)
- Pedreiro (4)
- Funcionário público (1)
- Empregada doméstica (2)
- Lavadeira (1)
- Motorista (1).

Três menores não incluídos na faixa etária acima mencionada também contribuem para a renda familiar exercendo as atividades de lavadeira, garçom e carpinteiro. Outros menores não ganham dinheiro diretamente, mas ajudam os pais em suas ocupações, como o caso de um treinador de animais (categoria “serviços”), em que três filhos menores colaboram no espetáculo que o pai executa nas praças públicas de Fortaleza ou em residências particulares, apresen-

tando macacos e cobras treinadas para diversão dos presentes, sobretudo das crianças.(7)

Em resumo, as 131 pessoas que integram as 50 famílias de nossa amostra e compreendidas na faixa etária de 18 a 60 anos, exercem 14 empregos fixos, 38 trabalhos por conta própria (tarefeiros) e 30 serviços ou "biscates". 32 espôsas ou companheiras exercem apenas atividades domésticas, existindo ainda 3 casos de aposentadoria e 14 de desemprego. Há ainda os menores, como foi dito, que ajudam os pais em seus trabalhos.

4.4 — SATISFAÇÃO COM O EMPRÊGO

Dos 50 chefes de família entrevistados, 29 declararam-se satisfeitos com seu emprêgo, 9 manifestaram-se mais ou menos satisfeitos, 9 revelaram insatisfação e 3 deixaram de responder. A Tabela 12 apresenta as razões dos diversos tipos de resposta.

TABELA 12

a) Satisfeitos com o emprêgo

Razões	N.º	%
Proximidade da residência	15	30.0
Ganha suficiente	1	2.0
Emprêgo fixo	7	14.0
Não tem patrão	2	4.0
Não declarado	4	8.0
Total	29	100.0

(7) Afirma N.P.S., conhecido na Favela da Draga como o "Homem dos Macacos", que já participou de uma festa infantil na própria casa do Governador do Estado.

b) *Não satisfeitos*

<i>Razões</i>	<i>N.º</i>	<i>%</i>
Não ganha suficiente	6	12.0
O emprêgo é incerto	2	4.0
Sente-se doente	1	2.0
	<hr/>	<hr/>
Total	9	

c) *Mais ou menos satisfeitos*

<i>Razões</i>	<i>N.º</i>	<i>%</i>
Sente-se doente	3	6.0
O emprêgo é incerto	1	2.0
Ganha pouco	5	10.0
	<hr/>	<hr/>
Total	9	

d) *Sem resposta*

	<i>N.º</i>	<i>%</i>
	3	6.0

O fato de a favela ficar próxima ao centro da cidade é fator condicionante de satisfação com o emprêgo, pois a maioria dos moradores não necessita gastar dinheiro com transporte para sua locomoção.

Também esta circunstância é apontada como resistência à idéia de transferência, no caso de erradicação da Favela.

Há queixas quanto aos salários baixos e ao fato de os empregos serem incertos. Neste sentido, note-se que dos 50 chefes de família da amostra, apenas 33 (66%) são sindicalizados.

4.5 — SAÚDE, HIGIENE E ALIMENTAÇÃO

21 chefes de família afirmaram que não gozam de boa saúde a despeito de trabalharem para o sustento próprio e de seus dependentes. Segue, abaixo, uma descrição dos males de que eles se queixam:

Dor nas costas	— 6 casos
Febre reumática	— 1 caso
Dor nas pernas	— 4 casos
Asma	— 1 caso
Dor na barriga	— 2 casos
Dor na cabeça	— 1 caso
Insônia	— 2 casos
Cansaço	— 2 casos
Tuberculose	— 1 caso
Epilepsia	— 1 caso
Total	— 21 casos.

4.5.1 — HIGIENE

Em estreita conexão com o problema sanitário dos moradores estão as condições de higiene da favela. As seguintes considerações dão uma idéia da situação existente no Poço da Draga.

a) *Não há serviço de esgoto* — Localizada em nível baixo, já bem próxima ao mar, a maioria das casas é inundada pelas águas quando ocorrem chuvas mais pesadas sobre a área mais alta da cidade.

b) *Não há água encanada* — Dois chafarizes, um particular (pertencente à CIDAO, Companhia Industrial de Algodão e Óleos) e outro público, fornecem, durante algumas horas do dia, água aos moradores da favela. Quando isto ocorre, verifica-se uma grande disputa para se conseguir uma lata de água, que, pela sua escassez, é utilizada apenas no

preparo de alimentos. Raras são as casas que dispõem de cacimba e nestes casos quase sempre os moradores ganham dinheiro vendendo água, sobretudo para banhos.

c) *Não há instalações sanitárias* — As fezes são aterradas no quintal ou, quando êste não existe, são jogadas nas ruelas da própria favela, infestando-as de mosquitos.

d) *Não há coleta pública de lixo* — Os carros da municipalidade que recolhem o lixo das casas localizadas nas áreas privilegiadas da cidade não passam pela favela e os seus moradores têm que atirar para fora de suas casas as imundícies e excrementos, que contaminam a própria área em que vivem.

4.5.2 — Alimentação

A ração alimentar das famílias que integram nossa amostra revela insuficiência de calorias e monotonia da dieta. Em apenas 9 das 50 casas entrevistadas, carne é servida diariamente. A refeição principal (almôço) é descrita na Tabela 13.

TABELA 13

Alimentos Servidos no Almôço

<i>Alimentos</i>	<i>N.º de famílias</i>	<i>%</i>
Arroz	42	84.0
Feijão	48	96.0
Farinha	22	44.0
Peixe todo dia	13	26.0
Peixe às vêzes	24	48.0
Carne todo dia	9	18.0
Carne 1 vez p/semana	15	30.0
Carne raramente	26	52.0

O café da manhã consta, em tôdas as famílias, de "café prêto" com pão ou cuscuz, feito com farinha de milho. A prática alimentar da verdura restringe-se apenas ao uso de um pouco de coentro e cebola para "dar gôsto" aos alimentos. Na maioria das vêzes a refeição da tarde (jantar) é frugal, constando apenas de um caldo ou café com pão.

Conclusões

A análise dos dados obtidos sôbre as atividades ocupacionais dos chefes de família, espôsas ou companheiras e demais familiares na faixa etária de 18 a 60 anos, num total de 131 pessoas, não confirma a hipótese, no caso específico do Poço da Draga, de que as favelas constituem um pêso morto na vida econômica de uma cidade. As atividades ocupacionais se estendem em modalidades que vão desde o emprêgo fixo à prestação de serviços, as quais apresentam os mais diversos tipos e que em parte resultam do desequilíbrio entre o surto industrial e comercial de Fortaleza e o seu vertiginoso crescimento populacional. (8)

Por outro lado, a cidade, que recebe o trabalho e a prestação de serviços dos favelados, não lhes oferece as condições mínimas de higiene e confôrto, sendo a favela uma área de completa insalubridade. Um pôsto médico foi instalado e funciona, ainda que precariamente, no Poço da Draga. Mas, perduram as causas dos males e continuam as condições mínimas de saúde e habitação, problemas que, se resolvidos, redundariam em maior produtividade dos moradores. Em resumo, os dados apresentados evidenciam que a cidade se beneficia com o trabalho do favelado, mas a retribuição dada a êste é insignificante.

(8) De acôrdo com o *Anuário Estatístico do Brasil*, 1968, Fortaleza ocupa o 4.º lugar entre as grandes cidades brasileiras que mais cresceram no período compreendido entre 1950 e 1968, sendo superada apenas por S. Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte. Em 1950, Fortaleza tinha apenas 235 633 hts. e em 1968 contava com 840 000. Prevê-se que o recenseamento do corrente ano revele uma população de quase um milhão de habitantes.

5. — ASPECTO SOCIAL

Quatro itens serão focalizados na presente análise social da favela do Poço da Draga, que são: 1. Composição da Família; 2. Instrução; 3. Vida Social; 4. Sentimento de Comunidade.

5.1 — *Composição da Família*

Inicialmente, vejamos a maneira como se constitui a família nuclear, com a análise dos tipos de união existentes nas 50 famílias que compõem nossa amostra e que podem ser verificados na Tabela 14.

TABELA 14

5.1.1 — *Estado Civil dos Chefes de Família*

<i>Tipos de união</i>	<i>N.º</i>	<i>%</i>
Casamento religioso	3	6.0
Casamento civil	12	24.0
Casamento civil e religioso	14	28.0
Amasio	15	30.0
Família desagregada	6	12.0
Total	50	100.0

Observa-se um elevado percentual (30%) de uniões apenas consensuais, fato observado por CALLIER (1964:103) como típico das camadas inferiores da população urbana e que, por outro lado, pode ser considerado como um começo de estruturação da família.⁽⁹⁾ Os 6 casos incluídos no tipo

(9) CALLIER (op. cit.), através de dados comparativos sobre a situação da família de rurícolas que emigram para a cidade e após algum tempo de contacto com o meio urbano, conclui que "a urbanização tende a aumentar o número de casamentos legais e estreitar os laços matrimoniais estáveis".

“Família Desagregada” dizem respeito a 2 mulheres separadas dos maridos e que tiveram de ficar à frente da família e de 4 mães solteiras, também forçadas a ficar sòzinhas como cabeça de suas famílias. O casamento civil ocorre em 52% da amostra, isto é, em mais da metade dos casos, enquanto que o casamento religioso se verifica em apenas 34% da amostra, a despeito da grande maioria dizer-se católica,⁽¹⁰⁾ conforme se pode verificar na Tabela 15.

TABELA 15

5.1.2 — *Preferência Religiosa*

<i>Seita</i>	<i>N.º</i>	<i>%</i>
Católica	42	84.0
Presbiteriana	2	4.0
Umbandista	3	6.0
Sem religião	3	6.0
Total	50	100.0

A existência de casamentos apenas no civil ou no religioso reside no fato de já ser o homem anteriormente casado com outra mulher, ou mesmo permanecer vivendo alternativamente com duas mulheres. Obviamente, as pessoas incluídas nestes casos não os confessaram, mas outros informantes fizeram menção sôbre sua existência.

5.1.3 — *Parentes e Agregados*

Se é verdade que a família nuclear nem sempre se apresenta completa ou o tipo de união é apenas consensual, acon-

(10) Existem no Poço da Draga uma capela católica e dois Centros de Umbanda. Devido à presença das Irmãs Josefinas, diàriamente é celebrada missa na capela, embora os favelados não a assistam. Apenas aos domingos verifica-se a presença de moradores da favela aos ofícios religiosos, mesmo assim a assistência é insignificante.

tecé, por outro lado, que parentes ou simples agregados pas-
sam a integrá-la, quer seja ela completa ou não.(11) Nesses
casos, há uma contribuição para a renda doméstica ou uma
ajuda aos serviços da casa, tais como o cuidado dos filhos
menores e a cozinha. A Tabela 16 apresenta o tipo de relação
familiar que êsses agregados têm com o chefe da casa.

TABELA 16

Parentes e Agregados

<i>Tipo de Relação</i>	<i>N.º de casos</i>
Neto	9
Afilhado	2
Irmão	1
Sobrinho	2
Agregado	2
Cunhado	7
Sogra	1
Mãe	1
Nora	1
	—
Total	27

Dos 27 parentes e agregados, 16 têm mais de 15 anos de idade. Dêstes, 9 ganham dinheiro e contribuem para as despesas da família e os restantes, com exceção de um caso de invalidez, ajudam nos trabalhos domésticos. A presença mais comum é a do neto, seguindo-se a do irmão ou irmã

(11) CALLIER (*op. cit.*, pág. 105) classifica em 5 as formas de família nuclear: 1) família completa e legítima, com os cônjuges unidos pelo casamento religioso, civil, civil e religioso; 2) família incompleta e legítima, em que o cônjuge faleceu ou separou-se da esposa; 3) família incompleta e ilegítima, com a presença de filhos e ausência do homem (morte ou abandono); 4) família completa e ilegítima é a união consensual das duas partes; 5) a mãe não casada é a mulher que não chegou a constituir um lar com um homem, de quem houve um filho, depois de uma certa ligação.

da mulher. Em número menor, há os casos de pessoas que não têm vínculo sanguíneo algum com a família, sendo apenas agregados.

Os casos de afilhados pressupõem ritual, feito por ocasião do batismo ou nos festejos de São João e São Pedro, diante de uma fogueira.

5.2 — INSTRUÇÃO

A Tabela 17 revela que mais da metade das pessoas que integram as 50 famílias da amostra, e com mais de 6 anos de idade, é alfabetizada. Observe-se que o grupo etário de 12 a 17 anos apresenta o maior índice de alfabetização.

TABELA 17

Alfabetização

<i>Idade (anos)</i>	<i>Total</i>	<i>População Alfabetizada</i>	
		<i>N.º</i>	<i>%</i>
6-11	64	34	53.1
12-17	30	25	83.3
18+	132	69	52.2
Total	226	128	56.6

As pessoas que apenas assinam o nome não foram incluídas entre os alfabetizados. 70 crianças e adolescentes no grupo etário de 6 a 17 anos, e pertencentes às famílias entrevistadas, freqüentam presentemente a escola, sendo 42 em cursos de alfabetização e 28 no primário. A Tabela 18 mostra, nos respectivos grupos etários, o número de crianças presentemente matriculadas em escolas. Os cursos de alfabetização têm a duração de um ou dois anos.

TABELA 18

Frequência à Escola

<i>Idade (anos)</i>	<i>Sim</i>	<i>Não</i>
6-11	38	26
12-17	25	4
	—	—
Total	63	30

Não foram computados na Tabela acima os casos de 2 crianças de menos de 6 anos que já estão freqüentando a escola, como também, 7 adultos de mais de 17 anos.

Funcionam no Poço da Draga duas escolas: a “Comte. Fernando Cavalcante” e a “São Pedro”. Esta última é associada à Colônia de Pescadores e oferece cursos de alfabetização pela manhã, à tarde e à noite, sendo que o turno da manhã é mantido pela SUDEPE (Superintendência do Desenvolvimento da Pesca) e dedicado aos filhos dos pescadores. Os turnos da tarde e da noite são mantidos pela municipalidade e abertos a tôdas as crianças da favela. A Escola Comte. Fernando Cavalcante é dirigida pelas Irmãs Josefinas, congregação católica subordinada à Catedral de Fortaleza. Três turmas de alfabetização funcionam diariamente, sendo uma mantida pela municipalidade e as outras duas pela paróquia da Catedral. Também um curso primário é mantido na escola, que tem cêrca de 100 alunos matriculados, embora apenas 70 freqüentem as aulas ministradas.

Em ambas as escolas é distribuída merenda com os alunos, fornecida pela Campanha Nacional de Alimentação Escolar, e constante de leite, farinha vitaminada, aveia e massa de milho. A merenda é distribuída após as aulas em porções iguais.

As professoras se queixam da assiduidade dos alunos, que muito deixa a desejar. Cêrca de 20% dos alunos matriculados abandonam as aulas logo nos primeiros dias do curso e a freqüência diária restringe-se às vêzes à metade da turma. Problemas de saúde são os principais responsáveis por êste fato. Por outro lado, as escolas não dispõem de uma assis-

tência social para coordenar as relações entre pais, mestres e alunos, o que seria de grande importância para o aproveitamento escolar dos discentes.

5.3 — VIDA SOCIAL

5.3.1 — CLUBES E ASSOCIAÇÕES

23 chefes de família de nossa amostra (46%) pertencem a clubes ou associações, localizados na própria favela ou fora dela, como a Associação dos Motoristas, Associação dos Mercadores, Sociedade Beneficente Coletiva e Sociedade Pio XII.

Localizadas na favela existem a “Colônia de Pescadores Z-18 Poço da Draga” e o “Centro das Irmãs Josefinas”. Este foi instituído em 1965 e congrega 7 religiosas, sendo mantido pela Paróquia da Catedral de Fortaleza. O prédio em que moram as irmãs é o mesmo antigo Pavilhão da Ponte Metálica, onde outrora funcionava um restaurante em que se abrigavam os passageiros à espera de embarque. No mesmo prédio hoje funcionam a Escola Comte. Fernando Cavalcante e um posto médico, a que já nos referimos.

Em cooperação com o Serviço Social da Indústria (SESI) há ainda o Clube das Mães, de que fazem parte 30 faveladas, as quais, uma vez por semana, têm reunião dirigida por uma assistente social, que fornece orientação sobre a confecção de trabalhos manuais, culinária etc. Também um aparelho de televisão é ligado todas as noites na parte externa do Centro e franqueado ao público, sendo grande a assistência aos programas exibidos. Há ainda os ofícios religiosos na capela do Centro, mas a frequência destes é praticamente limitada às irmãs. 37 dos 50 chefes de família (74%) afirmaram que frequentam o Centro das irmãs. R.B., mulher e chefe de família, disse que gostaria de ir ao Centro, mas “se sente envergonhada porque não é casada e vive irregularmente”.

A “Colônia Z-18” é mantida pela SUDEPE (Superintendência do Desenvolvimento da Pesca), tem sede própria, onde funciona uma escola e se realizam as demais atividades de organização.

Conta com 43 associados, todos pescadores, os quais pagam Cr\$ 0,50 por mês e contam com uma diretoria anualmente eleita. As atividades da Colônia se limitam aos pescadores, embora que as promoções de maior vulto contem com a presença dos demais moradores da favela, como é o caso da festa de São Pedro, realizada a 29 de junho e que tem como ponto alto a corrida das jangadas. Os barcos fazem o percurso Mucuripe-Poço da Draga, conduzindo a estátua de São Pedro, padroeiro dos pescadores. Na sede da Colônia é celebrada missa, com a participação da banda de música da Polícia Estadual. Anualmente, vários folguedos se realizam em frente à Colônia, dêles participando não apenas pescadores. Esta é a maior festa anual do Poço da Draga.

A Colônia mantém ainda uma cooperativa, que vende aos seus associados, com facilidades de pagamento, material destinado à pesca. Presentemente, a diretoria da Colônia está empenhada em estender a outros pescadores residentes em áreas circunvizinhas os benefícios da Sociedade, ampliando, assim, o seu quadro de sócios. Para fazer parte da "Colônia Z-18" é necessário ser pescador profissional, pagar as contribuições estabelecidas e preencher uma ficha de inscrição.

5.3.2 — DIVERSÕES

A maioria das pessoas entrevistadas queixa-se da falta de diversões na favela. O rádio e TV constituem o principal entretenimento de 50% dos chefes de família da amostra, seguindo-se o cinema e a assistência às competições esportivas no estádio municipal. Tôdas as pessoas da amostra afirmaram que assistiram, pelo rádio ou televisão, ao Campeonato Mundial de Futebol, que se realizou durante o mês de junho e no qual o Brasil sagrou-se campeão. Alguns entrevistados disseram inclusive que soltaram fogos pelas vitórias que o Brasil obteve no decorrer da competição. Não obstante êsse interesse pelo futebol, não é grande o comparecimento dos favelados ao estádio municipal de Fortaleza (apenas 10% da amostra). M.R., pescador, afirma que gosta de futebol, mas apenas ouve os jogos pelo rádio, "porque não dispõe de dinheiro suficiente para ir ao estádio".

A Tabela 19 apresenta o tipo de diversão mais frequente dos entrevistados.

TABELA 19

Diversões Favoritas

<i>Entretenimentos</i>	<i>N.º</i>	<i>%</i>
TV	12	24.0
Futebol	5	10.0
Rádio	13	26.0
Beber com amigos	2	4.0
Festa religiosa	2	4.0
Banhos de mar	2	4.0
Cinema	5	10.0
Festa dançante	2	4.0
Não tem	7	14.0
Total	50	100.0

Não existe parque infantil ou campo de futebol em toda a área da favela. As crianças aproveitam a praia para jogar bola, enquanto que os adultos preferem encontrar-se com os amigos para conversar ou juntos ouvirem programas radiofônicos. 21 casas (42%) da amostra dispõem de rádio e os programas mais ouvidos são o musical "Alô Sertão" e o noticiário policial "Bastidores".

5.3.3 — FORMAS DE SOLIDARIEDADE

24 chefes de família (48%) declararam que têm parentes residindo no Poço da Draga. Este fato por certo contribui para estreitar os laços de solidariedade e sociabilidade que se verificam entre os moradores e que são revelados na Tabela 20.

O intercâmbio de visitas e a ajuda mútua existentes na favela são revelados abaixo.

TABELA 20

Intercâmbio Social

	N.º	%
Recebem visitas	43	86.0
Fazem visitas	41	82.0
Prestaram auxílio a vizinhos ...	26	52.0
Receberam auxílio de vizinhos ..	25	50.0
Colaboraram em festividades ...	25	50.0

As conversas com os parentes e vizinhos constituem a principal maneira de utilização das horas de lazer. Sòmente os jovens participam de festas dançantes, que não se realizam com freqüência, devido, entre outros fatôres, à inexistência de casas que disponham de tamanho suficiente para a promoção de bailes.

As formas de solidariedade de que a metade da população entrevistada confessa já haver participado dizem respeito à prestação ou recebimento de ajuda em situações como:

Casos de doença (11)

Casos de morte (4)

Construção ou reforma da casa (6)

Enchentes (4)

Batizados de filhos (5)

Casamentos (3).

Observe-se que o fato de terem bons amigos e prestimosos vizinhos é apontado pelos entrevistados como fator determinante de satisfação com a vida, tomada em seu aspecto geral. As Tabelas 21 e 22 dizem respeito ao assunto:

TABELA 21
Satisfação Com a Vida

	N.º	%
Satisfeitos	37	74.0
Insatisfeitos	4	8.0
Mais ou menos	9	18.0
Total	50	100.0

Como se vê, a grande maioria declara-se satisfeita, a despeito dos problemas que vêm sendo revelados no curso deste trabalho. (12) A Tabela 22 evidencia as causas apontadas para essa avaliação e em que se destaca o fator solidariedade, expresso na resposta "tenho bons amigos e vizinhos".

TABELA 22
Razões de Satisfação

Razões	N.º
A família lhe dá prazer	6
Tem bons amigos e vizinhos	10
Gosta do emprego	6
Está com saúde	6
Outras razões	4
Sem razão explícita	5
Total	37

5.4 — SENTIMENTO COMUNITÁRIO

Não obstante as deficiências do Poço da Draga, a maioria de seus moradores alimenta um sentimento comunitário, manifesto não apenas nas formas de solidariedade e assistência recíproca já descritas, como também pela estima devotada

(12) As principais causas de insatisfação apontadas dizem respeito a problemas financeiros, que repercutem nos diversos aspectos da vida e obviamente no social.

à favela e pela reação à idéia de mudança para outras áreas da cidade. A Tabela 23 revela que 84% dos entrevistados gostam de residir no Poço da Draga.

TABELA 23

5.4.1 — AVALIAÇÃO SOBRE A FAVELA

	N.º	%
Gostam da favela	42	84.0
Não gostam da favela	4	8.0
Gostam mais ou menos	4	8.0
Total	50	100.0

Além da conveniência, já apontada, de gostarem dos vizinhos, outros acrescentam o fato da localização da favela, situada próxima ao centro comercial da cidade. F.S., de 60 anos de idade e vendedor de peixe, assim se expressa: “Gosto da Draga; isto aqui é lugar bom para pobre viver; a gente tem bons vizinhos e sempre se faz algum dinheiro”. São razões apontadas como favoráveis à moradia na favela:

“Aqui é próximo do centro”

“Temos vida tranqüila”

“Os vizinhos são bons”

“Não se paga aluguel”

“Existe facilidade para biscates.”

Os que responderam “gosto mais ou menos” (4 entrevistados) deram as seguintes justificativas:

“O ambiente da favela não é bom”

“Aqui não gozo saúde”

“Falta espaço para se criar e plantar”

“A favela não oferece conforto”.

Finalmente, os 4 entrevistados que afirmaram não gostar da favela alegaram problemas com a vizinhança e falta de condições de higiene.

5.4.2 — REAÇÃO À MUDANÇA

A maioria dos entrevistados, ou seja, 66% destes, opõe-se de maneira sistemática à idéia de erradicação da favela e afirma que se mudará apenas se para tanto fôr compelida. Quando há três anos se iniciaram as gestões visando à transferência dos moradores do Poço da Draga para outras áreas da cidade, o protesto destes criou forma organizada, com o sabotamento das reuniões marcadas para tratar-se do assunto e com a hostilidade com que as assistentes sociais do município foram recebidas na favela.

A Tabela 24 diz da reação dos chefes de família da amostra à idéia de mudança.

TABELA 24

Reação à Transferência

	N.º	%
Favorável à mudança	4	8.0
Contra a mudança	34	68.0
Aceitação condicional	12	24.0
Total	50	100.0

Foram razões apresentadas para a aceitação condicional, isto é, dependendo de uma contraproposta razoável:

“Vivo sob ameaça de mudança” (3)

“Estou pagando aluguel” (6)

“A família não gosta daqui” (1)

“Tenho problemas de saúde” (2).

Os que desejam mudar-se do Poço da Draga (4 casos) justificaram com:

“Desejo ter minha casa própria” (2)

“Gostaria de morar onde haja água” (1)

“Não gosto do ambiente daqui” (1).

Finalmente, os 34 que se opõem a sair, alegam:

“Sempre morei aqui” (4)

“Não acredito em melhoras” (5)

“Vivo e trabalho aqui” (6)

“Tudo aqui é mais fácil” (18).

As facilidades acima mencionadas dizem respeito à existência de escolas, pôsto médico, cooperação dos vizinhos, centros comunitários e oportunidades de emprêgo ou prestação de serviços.

A proximidade do centro comercial facilita o contacto e interação favela-cidade.

Sente-se a presença de espírito comunitário e amor à favela na reação manifestada pela maioria dos moradores à idéia de erradicação do Poço da Draga. Foi esta reação que levou a municipalidade a suspender temporariamente as atividades iniciadas para mudança dos moradores.

CONCLUSÕES SÔBRE O ASPECTO SOCIAL

A análise do aspecto social da favela do Poço da Draga conduz às seguintes conclusões:

a) A família nuclear adota em mais da metade da amostra (52.0%) o casamento civil, sendo, por outro lado, elevado o percentual de uniões apenas consensuais. Em número menor, há os casos de família desagregada (6 casos registrados).

b) Os dados obtidos sôbre a instrução revelam números satisfatórios no índice de alfabetização da faixa etária de 12 a 17 anos, em que 83.3% da amostra são alfabetizados. Êste percentual cai para pouco acima de 50.0% no grupo de 6 a 11 anos, devendo-se êste fato à demora com que as crianças começam a freqüentar a escola e também à ausência de um eficiente serviço social, cujo funcionamento junto às escolas recomendamos.

c) A filiação a clubes e associações, algumas dessas entidades localizadas na própria favela, é fator positivo na ava-

liação do comportamento social dos moradores. Mais significativa ainda é a manifestação de solidariedade, feita em diferentes formas (82.0% dos entrevistados fazem visitas e 50.0% confessam haver recebido ajuda dos vizinhos).

d) Existe, ademais, um sentimento comunitário, manifestado no amor à área em que vivem e na reação à idéia de mudança. Isto não obstante a ausência de conforto, de parques diversionais e outros aspectos de urbanização já analisados.

e) Os resultados da avaliação dos aspectos sociais acima referidos entram em choque com a hipótese da natureza caótica e desorganizada das favelas. Os dados apresentados e a descrição do mecanismo funcional do Poço da Draga revelam a existência de uma comunidade consciente e com manifestações de organização.

6. — CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vimos que a origem da favela do Poço da Draga está intimamente associada à história da cidade de Fortaleza, notadamente ao seu pôrto. Também a interação cidade-favela se depreende da análise social e econômica: no primeiro caso, a formação de uma comunidade — espécie de resposta ao crescimento populacional urbano; no segundo, as relações de emprego e serviços, nas mais diferentes formas. Isto não obstante, não se estendem à favela os benefícios de higiene e conforto de que gozam as outras áreas urbanas. Os preconceitos ou “mitos standardizados” sobre as favelas — dos quais a desorganização social e a improdutividade econômica são os mais correntes — levaram à concepção dualística de que favela não é cidade. Daí pregar-se a erradicação da favela como medida de “saneamento” urbano.

A idéia de uma separação econômica e social entre a cidade e suas favelas é estruturada na mesma *concepção dualista* da sociedade nacional, exposta por LAMBERT (1959):

“A vantagem econômica da estrutura social dualista é poder pôr à disposição da parte desenvolvida ou em processo de desenvolvimento, imigran-

tes que não procedem do estrangeiro, mas que ve-
getam na sociedade arcaica, enquanto esperam,
para poder passar para a sociedade progressista,
que esta dêles necessite (pág. 85).

...Recém-chegados das zonas rurais atrasadas, mui-
tos operários da cidade não se desintegraram com-
pletamente da velha sociedade colonial; seus níveis
de cultura são muito baixos, seus estilos de vida
arcaicos; são "caboclos" que perderam seus quadros
tradicionais e ainda não encontraram outros; estão
portanto em fase de desorganização; já não per-
tencem mais ao velho Brasil e ainda não se inte-
graram no nôvo" (pág. 129).

De fato, a maioria dos moradores da Favela da Draga
procede do meio rural (74.0% da amostra). Porém, a aná-
lise que procedemos da ocupação de cinquenta famílias, a
maneira como estas se constituem, a solidariedade manifes-
tada entre seus membros e o sentimento comunitário que
êstes mantêm, não comprovam a existência de um estado de
desorganização social e econômica.

O estudo sócio-econômico que procedemos, se por um
lado mostra a interconexão cidade-favela, por outro lado re-
vela a desigualdade com que funciona essa interação. EPSTEIN
(1969:9) comenta esta situação da seguinte maneira:

"Pode-se aplicar à análise dualista da favela a mes-
ma crítica feita ao tratamento dualista de relação
entre o Nordeste brasileiro e o Vale do Paraíba, os
índios e as outras sociedades maioritárias do Mé-
xico e do Peru, os brancos e os negros dos Estados
Unidos etc. Ênfase nas características internas que
distinguem a parte subordinada (Satélite), sepa-
rando-se do grupo que a domina (Metrópolis), pode
levar ao desconhecimento e até mesmo à negação
das interconexões históricas e contínuas entre os dois
grupos, as quais dão origem e mantêm a dispari-
dade entre os mesmos."

As experiências realizadas com a erradicação de favelas e transferência compulsória para outras áreas têm mostrado efeitos negativos, como o caso da Vila Kennedy, no Rio de Janeiro. Ao nosso ver, melhor é encarar as favelas como realidade — um aspecto do problema habitacional, estreitamente ligado aos demais problemas de desenvolvimento. MODESTO (1967:1, autor do projeto de construção de um centro cívico para Fortaleza no local onde está situada a favela do Poço da Draga), aponta êsses problemas:

“O êxodo rural, o aumento da urbanização, a inflação, as zonas de depressão cíclica, as zonas de desenvolvimento acelerado e a ausência de uma política de desenvolvimento que estabeleça o equilíbrio terra-população-economia, são elementos que contribuem para a formação das favelas nos centros urbanos.”

E aponta dentre as soluções para o problema:

...“Realização de estudos detalhados do problema habitacional e o aspecto favelas, para permitir a adoção de medidas para melhoria das condições subumanas da população afetada.”

Incluir-se a erradicação dêsses núcleos populacionais entre as medidas saneadoras parece-nos equivalente a admitir-se a concepção dualista que considera a favela como um apêndice ou corpo estranho dos centros urbanos. Mais acertado seria dar melhores condições de trabalho e bem-estar às populações faveladas, que constituem parte integrante da comunidade urbana em processo de desenvolvimento.

II — INFORMAÇÕES DE ORDEM ECONÔMICA

- Onde está trabalhando?
- Não está trabalhando (há quanto tempo?)
- O que está fazendo?
- É sindicalizado?
- Tipo de emprêgo (diarista, mensalista, tarefeiro, c/própria)
- Quanto percebe?
- Há quanto tempo está neste emprêgo?
- Quem lhe arranjou êste emprêgo?
- Ocupações anteriores:
-
- Está satisfeito neste emprêgo?
- (razão por quê)
- O que gostaria de fazer?
- Já pensou na possibilidade de ficar desempregado?
- Por que pensou assim?
- Você está ganhando; quanto acha que merecia?
- Onde gasta seu dinheiro? (na Draga, na cidade)
- Quanto gasta por mês com: alimentação.....
- higiene e saúde
- habitação
- transporte
- vestuário
- educação
- diversão
- outros
- Tem dívidas?
- Onde e quem lhe empresta?
-
- Alguma (e qual) organização lhe dá algum tipo de ajuda?
-

III — INFORMAÇÕES DE NATUREZA SOCIAL

- É membro de alguma associação ou Clube?
- Onde ficam?
- Já visitou a Associação dos Pescadores?
- E o Centro Assistencial das Irmãs?.....
- Por que não frequenta?
-

Tem parentes na Draga? Enumere!

Faz visitas? A quem? Onde?

Recebe visitas? De quem? De onde?

Frequenta festas ou reuniões? Onde?

Já colaborou em alguma festividade? De quem? Onde?

Já prestou ou recebeu assistência em caso de doença ou morte? De quem? De onde?

Quais as suas diversões? Onde têm lugar?

Onde você assistiu (ou ouviu) os jogos do Campeonato Mundial de Futebol?

IV — INFORMAÇÕES DE NATUREZA CULTURAL E SAÚDE

É alfabetizado?

Grau de instrução

Tipo de leitura

Ouve rádio? Que programas?

TV? Que programas?

Última visita ao médico ou dentista

Razão da visita?

Sente-se sadio?

Descreva sua alimentação diária:

1 — *Tipo de habitação:*

	<i>Parede</i>		<i>Piso</i>		<i>Coberta</i>
Tijolo	()	Tijolo	()	Telha	()
Taipa	()	Chão	()	Palha	()
Madeira	()	Outros	()	Zinco	()

2 — Quantas dependências? _____

3 — *Condições de ocupação:*

Própria	()	Terreno da marinha	()
Alugada	()	Outros	()

SUMMARY

This work presents an analysis of the origin and functioning of the squatter settlement "Poço da Draga", located in the city of Fortaleza, in northeast Brazil. Two hypotheses were tested: 1) the squatments are not chaotic and socially unorganized; 2) they are not economically unproductive. In the first case, a study of the diverse forms of social organization — composition of the family, clubs and associations, manifestations of community sentiment etc. — led to the confirmation of the hypothesis; in the second case, a study of the occupational activities of fifty families pointed out the functional utility of the community, as well as the economic connection existing between the city and the squatter settlement. Conditions of health, hygiene and education were also analyzed. Finally, the reaction of the inhabitants to the idea of moving was discussed in relation to the economic and social problems involved in the eradication of a squatment.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 — BEZERRA, Antônio — Descrição da Cidade de Fortaleza. *Revista do Instituto do Ceará*, Fortaleza, vol. IX; 151-152, 4.º trimestre, 1895.
- 2 — CALLIER, Collete — A migrante de origem rural no Recife. *Boletim do Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais*. Recife, 13/14: 103, 1964/1965.
- 3 — CAMARGO, José Francisco — *Êxodo rural no Brasil*. São Paulo, Universidade de São Paulo, 1960.
- 4 — COSTA, J. Ramos Pereira — *A nucleação artificial da atmosfera como contribuição na luta contra as sêcas*. Fortaleza, Instituto de Meteorologia da Universidade Federal do Ceará (mimeografado) 1961.
- 5 — EPSTEIN, David — *The genesis and function of Squatter Settlements in Brazilia*. [s.l.p.] Indiana University (mimeografado) 1969.
- 6 — GIRÃO, Raimundo — *Geografia Estética de Fortaleza*. Fortaleza, Imprensa Universitária do Ceará, 1959.
- 7 — LAMBERT, Jacques — *Os Dois Brasis*. Rio de Janeiro, Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, 1959.
- 8 — LAVARÉDA, José Hesketh — Migrações internas no Nordeste. *Boletim do Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais*. Recife, 9: 11-18, 1960.
- 9 — MANGIN, William — Latin American Squatter Settlements: a problem and a solution. *Latin American Research Review*, 2(3): 66; 1967.
- 10 — MODESTO, Hélio — Favelas; reflexões sobre o problema. [s.l.p.] s.ed. (mimeografado) 1966.
- 11 — OLIVEIRA, J.E. Abreu — *Aforamento e Cessão dos Terrenos de Marinha*. Fortaleza, Imprensa Universitária do Ceará, 1966.